



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data:</b> 15/08/2017	<b>Caderno:</b> Atualidades	<b>Página:</b> 07
<b>Assunto:</b> História		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b> Neutra

## “É importante refletir sobre esta data”

### **ADESÃO DO PARÁ**

Historiadora explica o que o dia de hoje significou para a história do Estado

Da Redação

No dia de hoje, é celebrada a Adesão do Pará à Independência do Brasil. Mais do que uma data do calendário que deve ser lembrada, a Adesão do Pará deve ser refletida levando em conta os novos problemas que a sociedade paraense e brasileira enfrenta atualmente. Segundo a historiadora e professora de história da Universidade Federal do Pará (UFPA) Magda Ricci, a Adesão do Pará pode fazer a sociedade refletir além do passado e sobre quais são as atuais relações entre Brasil e o Estado do Pará.

“Estas datas sempre são um momentos de reflexão. Até que ponto o Brasil aderiu ao Pará? Sempre se pensa no que o Pará contribui socialmente, economicamente e culturalmente. São contribuições muito grandes e temos muita desigualdade. É o momento de se pensar

também numa sociedade mais equitativa, justa e cidadã. No que o Brasil ajuda o Pará? Nós temos uma federação com a República, se somos federativos quanto sai ao Pará estar nesta federação e quanto entra para a federação?”, indaga.

O conhecimento histórico ensina que o tempo continuamente muda o significado das datas sem que haja uma compreensão única sobre o que cada uma delas representa. “O que se entendia da Adesão do Pará há 100 anos é diferente de hoje. O importante não é decorar a data. Tudo bem, este é um primeiro momento, mas é preciso refletir sobre ela, é importante fazer esta reflexão, sempre oportuno fazer. Devemos pensar o que esta data comemorativa pode nos ensinar?”, reflete.

A Adesão do Pará à Independência brasileira foi a última a acontecer, em 1823. A Província do Grão-Pará foi a última a se juntar ao Império Brasileiro formado por Dom Pedro I. A comemoração da data é uma lembrança deste atrelamento ao restante do Brasil. O Estado

### **Magda Ricci aponta a ligação da Adesão do Pará com a Cabanagem**

demorou a se integrar devido ao estreito vínculo direto com Portugal, seja com as relações comerciais e relações familiares com os portugueses. Os portugueses eram numerosos no Pará e pertenciam à elite da sociedade. A província chegava a negociar diretamente com o país lusitano.

Logo após a adesão à Independência, a população paraense esperava que a situação social e econômica dos pobres melhorasse, algo que nunca se concretizou. Os paraenses esperavam que os portugueses - que eram os principais donos de escravos e exploradores da sociedade - fossem expulsos, mas Dom Pedro I aceitou que fossem considerados brasileiros todos que tivessem nascido no Brasil ou que aderissem à independência, mesmo sendo portugueses. Esta dicotomia entre as expectativas e a realidade que a Independência trouxe é uma das origens da Cabanagem.



“Ela (Cabanagem) tem muita relação com a Independência. Ela foi um grito de liberdade de grande parte da população interiorana, indígena e negra. Se esperava que as coisas iriam mudar, os portugueses iriam mudar, mas isso não aconteceu e logo em seguida a Constituição de 1824 diz que aquele que aderisse à causa da Independência brasileira seria brasileiro. Por esta e por outras situações que eclode em 1835, a principal bandeira cabana, que era morte aos portugueses. Isso tem uma ligação muito grande, um anseio de liberdade de expressão e econômica”, analisa.

Para Ricci, ainda hoje é possível analisar que existe uma relação ambígua entre o Brasil e o Pará. Institucionalmente o Estado está integrado ao Brasil, porém a integração ao restante do Brasil deve ser mais profunda. “Uma integração tem que ser mais do que isso, isso é uma luta constante. Não é uma luta para dizer que somos melhores do que outros, e sim uma luta por uma justiça”, defendeu. Segundo ela, problemas como a violência nas cidades e o conflito e as mortes no campo paraense demonstram a necessidade de maior justiça e igualdade.

PAULA SAMPAIO / ARQUIVO O LIBERAL



A professora **Magda Ricci** diz que, para o povo, a adesão não teve o efeito esperado